

O QUE É A ORDEM DEMOLAY?

A Ordem DeMolay é uma organização fraternal juvenil, sem fins lucrativos e voltada ao desenvolvimento social, moral e filantrópico de jovens do sexo masculino entre 12 e 21 anos. Foi fundada em 1919 na cidade de Kansas City, Estado de Missouri, Estados Unidos da América, por um Maçom chamado Frank Sherman Land, o que a garantiu patrocínio e apoio da Maçonaria até os dias de hoje.

A Ordem tem como pilares as liberdades religiosas, política, civil e intelectual, no sentido de criar bons cidadãos, que respeitam as leis, que convivem em harmonia com a sociedade, que auxiliam o próximo em suas necessidades básicas e educacionais e que, por meio do exemplo, sirvam como modelo a ser seguido por todos os jovens.

Nossa organização se divide em Capítulos, grupos de DeMolays responsáveis pela aplicação da ritualística e da prática filantrópica em seus membros, que, além disso, contam com um Conselho Consultivo, equipe composta por Maçons e Seniores DeMolays que auxiliam nos trabalhos capitulares.

Para além das fileiras, a Ordem DeMolay possui o que são chamadas de Organizações Filiadas, as quais expandem ainda mais os nossos preceitos, sendo elas: a Ordem Sagrada dos Soldados Companheiros de Jacques DeMolay, que se reúne em Priorados e recebe DeMolays acima de 17 anos e interessados em investirem ao Grau de Nobre Cavaleiro; a Ordem dos Escudeiros, que se volta para pequenos rapazes entre oito e 11 anos e que, futuramente, se tornarão DeMolays; os Clubes de Mães e Amigos, formados pelos pais e amigos dos membros de um Capítulo e que auxiliam em atividades que demandam responsáveis; entre outras.

FUNDAÇÃO

Em janeiro de 1919, Frank Sherman Land recebeu uma ligação de um Maçom chamado Sam Freet, o qual o pedia ajuda para que pudesse acolher um recém-órfão de pai, de apenas 17 anos e que o oferecesse um emprego de meio expediente para ajudar a mãe a manter a casa. O rapaz se chamava Louis Gordon Lower, filho do falecido Elmer Lower, irmão de loja de Dad Land.

Os dois viraram grandes amigos e, através de Louis, Dad Land começou a enxergar um propósito para trabalhar com jovens, assim, oito novos rapazes se juntaram no



Membros do Capítulo Mãe junto com Consultores. Kansas City, 1919.

que foi chamado inicialmente apenas como um clube, eles eram Ralph Sewell, Elmer Dorsey, Edmund Marshall, Jerome Jacobson, William Steinhilber, Ivan Bentley, Gorman McBride e Clyde Stream. A intenção de Dad Land era de propiciar uma juventude saudável para aqueles que haviam perdido seus pais para a Primeira Guerra Mundial, além de suprir a falta de modelo masculino e uma referência paterna em seu crescimento.

A escolha do nome foi uma decisão feita entre todos, mas uma coisa era certa, seria ligado a Maçonaria, uma vez que recebiam como conselho e apoio a Loja de Dad Land. Ele então aproveitou para contar a história de Jacques de Molay, cavaleiro francês da Idade Média que exemplificou a fidelidade e lealdade com o seu comportamento de preservar seus amigos da morte certa oferecendo a sua, que, após escutarem, já era consenso entre os rapazes o nome: Clube DeMolay.

Os trabalhos no clube começaram oficialmente no dia 24 de março de 1919, reunindo os rapazes para atividades filantrópicas, esportivas e grupos de estudo. O nome teve mudanças nos meses seguintes, passando para Conselho DeMolay e, por fim, Ordem DeMolay, como conhecemos até hoje. Além disso, mais tarde, em setembro do mesmo ano, foram inauguradas as atividades ritualísticas da Ordem.



Time de Baseball do Capítulo Mãe. Kansas City, 1919.

NOSSO FUNDADOR

Filho de Elizabeth Lottie e William Sherman Land, Frank Sherman Land nasceu em 21 de julho de 1890, na cidade de Kansas City, Estados Unidos da América. Sua infância foi marcada pela escola dominical a qual frequentava, fase que moldou sua dedicação à Igreja e disciplina aos estudos, se tornando um exemplo para os demais alunos.

Nos seus tempos de colegial, Land deixou sua cidade natal para cursar artes, aptidão que cultivava desde criança através do desenho. Com a separação dos seus pais, teve que interromper os estudos, retornar para casa e assumir o negócio da família: um pequeno restaurante de coma à vontade. O estabelecimento vingou e ele pode retomar os estudos, fase que conheceu Nell Swizienky, com quem veio a se casar anos depois.

Land ingressou na Maçonaria aos 21 anos de idade, com ajuda financeira de seu avô, que também era maçom. Na organização, se dedicou aos estudos históricos e filosóficos do Rito Escocês, passando a fazer parte de todos os Corpos Maçônicos mais importantes da época.



Frank Sherman Land. Ano desconhecido.

Através de um irmão da Maçonaria, conheceu Louis Gordon Lower, um jovem rapaz órfão, que acolheu como filho e se tornou sua inspiração para a criação da Ordem DeMolay. Aos 29 anos de idade, iniciava os trabalhos da recém fundada Ordem, a qual acompanhou de perto até o trágico fim de sua vida, no dia 8 de novembro de 1959, vítima de uma rara doença chamada escleroderma.

O PRIMEIRO DEMOLAY

Louis Gordon Lower nasceu em 02 de fevereiro de 1902 e teve uma infância feliz e ativa em Kansas City, onde cresceu com seus pais. Infelizmente, aos 16 anos perdeu seu pai, Elmer Lower, que não resistiu depois de lutar por muitos anos com uma doença adquirida em uma queda enquanto caçava junto com o filho.

Órfão tão cedo, teve que começar a ajudar a mãe com as despesas da casa, fazendo bicos para conseguirem pagar as contas. Um ano mais tarde, aos 17 anos, foi apresentado a Frank Land, maçom que era da Loja o qual seu pai ingressou, com a oferta de um

trabalho fixo e de meio expediente em um restaurante familiar, podendo ter uma renda para ajudar melhor a casa.

Na Ordem DeMolay, foi seu primeiro membro e inspiração para a fundação, além de receber o primeiro título de Legionário de Honra. Lower também ocupou cargos importantes profissional e politicamente, participando de uma campanha de moralização da administração pública e foi, até sua morte, diretor do Teatro Municipal de Kansas City. Em 18 de julho de 1943, voltando a Kansas City depois de buscar atrações para o teatro, deparou-se com um guarda que tentava em vão controlar o trânsito. Ao reclamar da desorganização, Lower foi atingido por um tiro e veio a falecer pouco tempo depois.

O AUTOR DO RITUAL

Logo no início, em 1919, quando a Ordem DeMolay ainda era resumida a um time de basebol, Dad Land não se mostrava satisfeito, ele dizia que o Conselho DeMolay precisava de algo mais, algo que pudesse manter a organização mais firmemente unida e promover o desenvolvimento daqueles jovens rapazes. Então, em certa noite, no templo de sua Loja, ele viu seu amigo Frank Marshall e, subitamente, a ideia de que o Conselho DeMolay também tivesse um ritual veio a sua mente, e Marshall era a pessoa ideal para escrevê-lo.

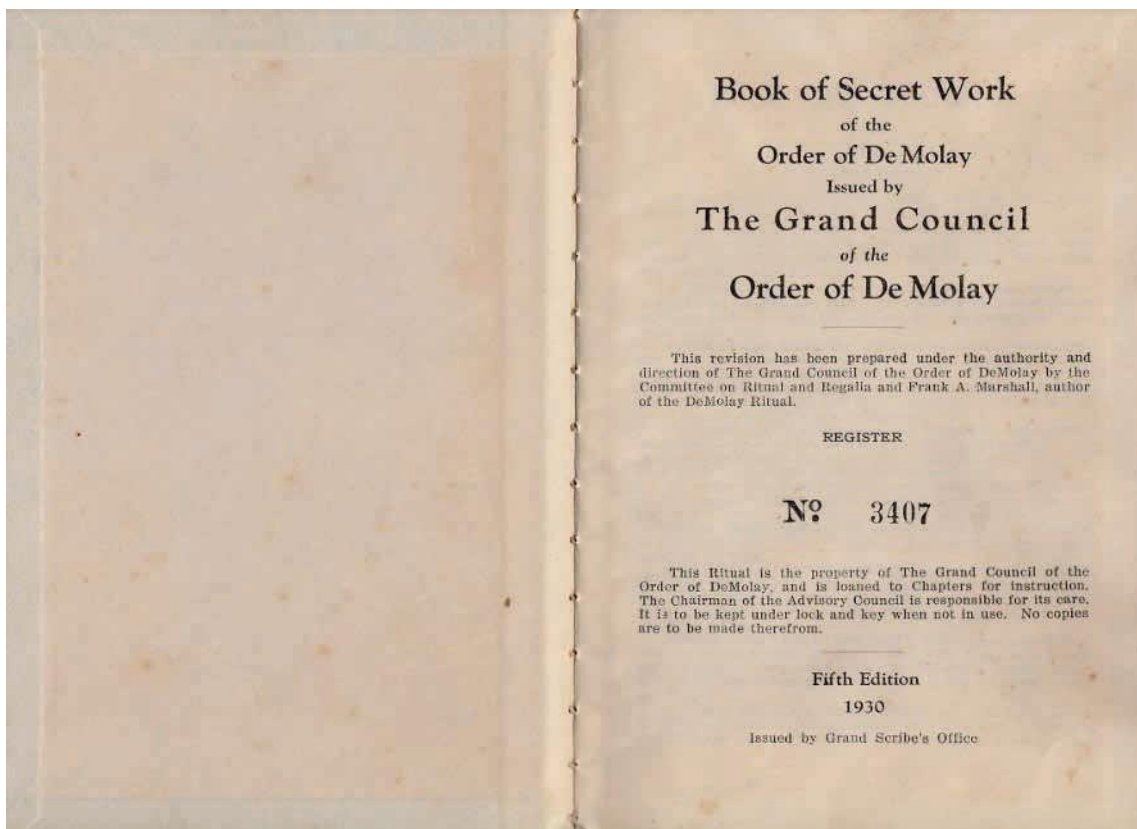
Marshall era muito conhecido na cidade como o crítico de teatro e música do Kansas City Journal e tinha uma carreira excelente como repórter, editor e poeta. Em uma conversa, Dad Land explicou o propósito do Conselho DeMolay, sua ideia de possuir um ritual para os membros e de que ele fosse composto por dois graus. Marshall se mostrou hesi-



Frank A Marshall. Ano desconhecido.

tante de início, uma vez que a Maçonaria sempre enfrentou grandes problemas na aceitação de novos rituais, mas ao saber da simbolgia da Coroa da Juventude e das virtudes que a adornavam, ele repensou a ideia e pediu um prazo para que pudesse mostrar a Dad Land um esboço.

Em apenas uma única noite, Frank Marshall já finalizava aquela que seria a primeira versão do Ritual dos Trabalhos Secretos do Conselho DeMolay, composto pelas Cerimônias de iniciação ao Grau Iniciático e ao Grau DeMolay. Ele usou sua vasta experiência com as dezenas de rituais da Maçonaria para aperfeiçoar o material, que começou a ser usado oficialmente em 16 de setembro de 1919.



Quinta edição do Ritual de Trabalhos Secretos da Ordem DeMolay. Kansas City, 1930.

Frank Marshall veio a falecer no dia 24 de março de 1931, aos 65 anos de idade, deixando como herança uma das mais importantes contribuições para a Ordem DeMolay: nosso Ritual.

NOSSO PATRONO

O homem que deu nome a Ordem DeMolay nasceu em Vitrey, região do Haute Saone, Sul da França, em 1244. Ao completar 21 anos, foi entrou para a Ordem monástico-militar dos Pobres Soldados de Cristo e do Templo de Salomão, organização que recebeu a sanção papal em 1128 com o intuito de fazer a proteção dos peregrinos nos caminhos da Terra Santa.

Pela sua bravura e agudez estratégica, os Templários recebiam várias doações de terras e outras riquezas para manter seus trabalhos, negociações que os tornaram extremamente ricos e poderosos, começando a atuarem também como uma organização bancária para reis e grandes senhores de terras. Mas esse farto período durou até meados de 1290, quando a Terra Santa foi perdida pelos Cristãos e, assim, a Ordem do Templo entrou em declínio.

Em 1298, Jacques de Molay subiu ao posto de Grão-Mestre da Ordem e, por ainda ostentarem títulos de nobres, pôde acompanhar de perto a cobiça do rei francês Felipe IV, o Belo em tornar-se o monarca mais poderoso da Europa. Felipe tinha o objetivo de os Templários com os Hospitalários - Ordem também ligada ao socorro de feridos - para controlar ambas e livrar a França de dívidas, além de possuir influência o Cardeal Bertrand de Got, que assumiu o nome de Clemente V, mantendo-o em Avignon, França.

Em 13 de outubro, uma sexta-feira, ordens até então secretas foram executadas por Guillaume de Nogaret, Primeiro Ministro Francês. Elas determinavam a prisão de Jacques DeMolay e todos os Templários que fossem encontrados sob a acusação de heresia e traição. Os Cavaleiros não resistiram e foram levados, inclusive o Grande Mestre, para os calabouços onde os que aguentaram, foram torturados por sete anos vivendo à mingua.



Jacques de Molay. Ano desconhecido.

Após ser tão torturado, Molay já tinha sido obrigado a confessar falsos crimes e atitudes inimagináveis para a ética e disciplina Templária, porém jamais entregou a localização dos demais ou o paradeiro das riquezas da Ordem. Contudo, no julgamento final, ao ouvir as acusações e prestes a se definir a sentença, negou as acusações voltou atrás nas confissões denunciando perseguições e torturas sofridas por ele mesmo e por seus irmãos de Ordem.

Tal procedimento era punido com a fogueira, o que Jacques de Molay teve que enfrentar juntamente com o Preceptor da Normandia, Geofroy de Charney, numa ilha em frente a Catedral de Notre Dame de Paris chamada Isle du Vert Galant, no dia 18 de março de 1314, diante da multidão perplexa.

A CHEGADA DA ORDEM NO BRASIL

A chegada da Ordem DeMolay no Brasil foi em agosto de 1980, com a instalação do Capítulo Rio de Janeiro nº 001, primeiro da América do Sul. Trazida pelo então Sobe-rano Grande Comendador do Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil, Alberto Mansur, a Ordem DeMolay brasileira expandiu suas fronteiras e, em pouco tempo, se espalhou pelas principais cidades do país, atingindo 3 mil membros em menos de cinco anos de existência.



Tio Alberto Mansur e sua esposa, Celia Mansur. Ano desconhecido.

Com reconhecimento internacional, o Brasil foi um dos poucos países que teve autorização para instalar um Supremo Conselho próprio, em 1985, o que o garante autonomia na administração da Ordem no país. Hoje, esse direito é mantido pelo Supremo Conselho DeMolay Brasil, fundado no final do ano de 2019 e atual responsável pela manutenção da marca “DeMolay” no Brasil.

Presente em todos os estados brasileiros, a Ordem DeMolay ultrapassa a marca de 80 mil membros ativos cadastrados nos últimos 14 anos. E, no mesmo período, a aproximação com a DeMolay International tomou proporções inéditas, transformando a DeMolay Brasil numa referência para países como Estados Unidos, Alemanha, Itália e Romênia. Atualmente, são mais de 600 Capítulos espalhados por todo o território brasileiro.

O EMBLEMA DEMOLAY

O emblema DeMolay foi criado a mão por nosso fundador, Dad Land, e cada parte do emblema oficial da Ordem DeMolay tem um significado particular para os membros da Ordem.

A **Coroa** é o símbolo que representa a Coroa da Juventude. Ela constantemente relembra um DeMolay de suas promessas e dos sete preceitos da Ordem.

As **Pérolas** e os **Rubis** que estão na Coroa homenageiam o Fundador e os nove jovens que originalmente criaram a Ordem DeMolay. As pérolas deveriam ser substituídos por rubis quando cada um dos membros fundadores da Ordem e o Tio Land morressem. A última pérola foi substituída quando Jerome Jacobson faleceu em Maio de 2002.



O **Elmo** é um emblema do cavaleirismo, ele representa o bom caráter.

A **Cruz branca de cinco pontas** simboliza a pureza de suas intenções. Sempre relembrando o slogan da Ordem que é “Nenhum DeMolay deverá falhar como um cidadão, como um líder ou como um homem”.

As **Espadas Cruzadas** representam a justiça, a coragem e a gentileza. Elas nos relembram que os DeMolays não devem ser arrogantes ou intolerantes.

As **Estrelas** que estão em torno da Lua são símbolos da esperança. Elas devem nos lembrar de nossos juramentos e dos deveres que temos para com os Irmãos da Ordem.

AS SETE VIRTUDES CARDEAIS

A Ordem DeMolay baseia os seus ensinamentos em sete princípios denominados Virtudes Cardeais, que são elas, o amor filial, reverência pelas coisas sagradas, cortesia, companheirismo, fidelidade, pureza e o patriotismo. Elas são os símbolos de tudo o que é correto e bom no mundo. São os modelos sobre os quais, nós, como DeMolays, prometemos basear nossas vidas. 1ª Vela:

Amor Filial: A primeira vela simboliza o amor entre pais e filhos, aquele amor que já existia antes mesmo de nascermos, que permanece conosco durante toda a nossa vida e que nos seguirá até mesmo além do túmulo. Os sábios chamavam este amor de “ágape”, amor sem nenhuma outra razão, senão a de existir.

Reverência pelas Coisas Sagradas: A segunda vela é o emblema da reverência por tudo aquilo que é sagrado. Nós DeMolays, para sermos admitidos devemos acreditar em um ser superior (Deus), no qual devemos professar uma profunda e permanente fé. Sem esta inabalável fé e a graça de nosso Pai Celestial, nossos trabalhos seriam em vão.

Cortesia: A terceira vela representa a Cortesia, uma Cortesia que transcende as amizades; que alcança os desconhecidos, os mais velhos e todos os homens. É esta Cortesia que traz um sentimento caloroso, e um sorriso que torna esta vida mais agradável para o próximo, pois ilumina o caminho diante de nós.

Companheirismo: A quarta vela, no centro de nossas sete, representa simbolicamente o Companheirismo, esta virtude traz consigo a insígnia de que milhões de jovens se dedicaram aos mesmos princípios de boa filiação e de boa cidadania. Seu companhei-

ro é ser sincero, agir sem "segundas intenções", é ajudar o outro DeMolay necessitado, quer seja em termo material, quer seja espiritualmente.

Fidelidade: A quinta vela representa simplesmente a Fidelidade. Um DeMolay não pode nunca, por motivo justificado ou não, ser falso a seus votos, suas promessas, seus amigos, seu Deus. Ele é chamado diariamente a defender os baluartes e preceitos da Ordem, de modo que jamais falhe como líder e como homem.

Pureza: A sexta vela é o símbolo da Pureza, não a Pureza do corpo, a qual todos praticamos, mas a Pureza de todo o pensamento, palavra e ação. Somente puro, pode um DeMolay ser digno representante da pureza de nossos ensinamentos.

Patriotismo: A última vela é o emblema do patriotismo. Talvez, nós nunca sejamos chamados a defender nossa pátria no campo de batalha, porém cada dia nos apresenta novas oportunidades para nos firmarmos como bons e corretos cidadãos, a serviço daquela querida bandeira e de nossa reverenciada pátria.



Coroa da Juventude do Capítulo Mãe. Museu DeMolay, 2018.

OFICIAIS E SUAS JÓIAS

Em muitas tradições, as jóias representam as verdades espirituais. Devemos analisar algumas características comuns nas joias antes dos particulares: a **fita vermelha** formando um círculo representa símbolo universal, complexo e de origem tão antiga quanto o homem; e os **ramos loiros** que protegem a insígnia da jóia representam a glória e o triunfo. Agora conheceremos o dever de cada oficial e suas jóias.



Mestre Conselheiro: É o oficial responsável pelo Capítulo, representando-o dentro e fora da Ordem DeMolay. Seu dever é o de dirigir os trabalhos da gestão, organizar o calendário semestral/anual, sugerir e aprovar realização de atividades sociais, além de possuir a palavra final para qualquer decisão do Capítulo. A Insígnia do Mestre Conselheiro corresponde a **Dois Malhetes Cruzados**, símbolo do poder e da autoridade de uma assembleia.



Primeiro e Segundo Conselheiro: O dever dos Conselheiros é o de auxiliar o planejamento, organização e execução de todas atividades atribuídas ao Mestre Conselheiro, sendo os substitutos em caso de vacância deste. Nas jóias dos dois Conselheiros, encontramos um único **Malhete**, simbolizando justamente a liderança que ainda estão construindo antes de estarem aptos assumirem o mais alto posto de responsabilidade.



Tesoureiro: Oficial responsável pela contabilidade, caixa e finanças do Capítulo, sendo exemplos de seus deveres o recebimento de mensalidades dos membros, o balanço final de eventos de arrecadação, a manutenção do livro-caixa e o arquivamento de todos os recibos. Sua jóia é uma **Chave**, representando o símbolo daquilo que guarda um, além da simbologia mística do artefato que dá acesso a sabedoria.



Escrivão: Seu dever é o do cuidado da secretaria do Capítulo, mantendo o controle sobre os dados dos membros, recolhendo as correspondências, recebendo e apresentando fichas de candidatos à Iniciação e lavrar a ata de todas as reuniões ritualísticas. Possui como insígnia uma **Caneta**, símbolo análogo à antiga caneta-pena, utilizada pelos antigos na Arte da Escrita e representando o guardião sagrado da História.



Orador: Oficial que deve estar atento e corrigir erros ritualísticos individuais ou coletivos do Capítulo, apresentar sugestões que visam facilitar os trabalhos e passar sempre uma mensagem ao final de cada reunião, preferencialmente que diga a respeito da Palavra do Dia ou da pauta tratada. Sua jóia é um **Papiro**, símbolo antigo que representa umas das primeiras formas de papel, onde se preservavam apenas as palavras de extrema importância.



Mestre de Cerimônias: É seu dever organizar a nominata de oficiais antes das reuniões, conferindo se todos estão presentes e fazer as devidas substituições necessárias. Durante as reuniões ritualísticas, deve fazer a verificação dos membros presentes e conduzir o Capelão e visitantes em momentos oportunos. Sua insígnia são **Dois Bastões Cruzados**, emblema do artefato que usa durante as reuniões e símbolo do poder em uma cerimônia.



Primeiro e Segundo Diácono: É dever desses oficiais a arrumação da Sala Capitular antes e depois das reuniões e, exclusivamente, o Primeiro Diácono ajuda na abertura e encerramento dos trabalhos do Capítulo e conduz os candidatos da Cerimônia de Iniciação. A insígnia os Diáconos é uma **Ave**, representando-os como mensageiros, uma vez que são responsáveis pela coleta da Palavra do Dia em reuniões.



Primeiro e Segundo Mordomo: Cuidam da distribuição, manutenção e de guardar as capas e jóias dos Oficiais, ficando por conta também da biblioteca do Capítulo e do arquivo de materiais ritualísticos. A insígnia destes cargos é a **Cornucópia**, uma espécie de vaso em formato de chifre em que os antigos levavam a banquetas cheios de frutos e flores, simbolizando o desejo pela fartura e abundância durante o ano.



Hospitaleiro: Oficial que cuida das relações entre os membros do Capítulo, devendo estar atento aos membros doentes e faltosos. Além disso, é responsável pela coleta do Tronco da Solidariedade durante as reuniões ritualísticas, que deve ser revertido em ações sociais e filantrópicas. O emblema do Hospitaleiro é uma **Sacola**, representando o Tronco da Solidariedade e a consciência de que toda fartura deve ser compartilhada ao próximo.



Capelão: É o representante da Palavra Sagrada em um Capítulo, devendo conduzir os momentos de prece em reuniões e cerimônias, além de dedicá-las sempre aos que julgam necessitados e desafortunados. Possui como insígnia um **Livro Sagrado** de páginas abertas, que simboliza aquele onde cada um julgue existir as verdades, mandamentos e escritos pregados pelos Profetas de sua própria fé.



Porta-Bandeira: Oficial exclusivamente responsável pela condução do Pavilhão Nacional nos momentos em que cantamos os Hinos de nosso país. A manutenção do estandarte também é sua função, devendo estar de olho no estado da bandeira e se preciso, providenciar outra. Sua jóia é representada por uma **Bandeira** ou **Estandarte**, reforçando o significado de seu compromisso com este símbolo do nosso patriotismo.



Preceptores: Em número de sete, cada Preceptor possui a responsabilidade de ser o “guardião” de uma jóia da Coroa da Juventude, sendo os portadores da palavra das Sete Virtudes Cardeais de um DeMolay durante as Cerimônias de Iniciação e demais momentos oportunos. Possuem como insígnia a **Coroa da Juventude**, representando seu compromisso simbólico e, no verso, a virtude correspondente ao seu posto.



Sentinela: Oficial responsável pela guarda externa da Sala Capitular, sendo seu dever a conferência da permissão para que um DeMolay possa assistir uma reunião, o repasse da Palavra do Dia e a atenção ao uso correto e completo do paramento obrigatório por quem adentrá-la. Sua jóia é representada por **Duas Espadas Cruzadas**, símbolo ligado a proteção, extermínio físico e a determinação psíquica dentro do caminho cósmico do sacrifício.

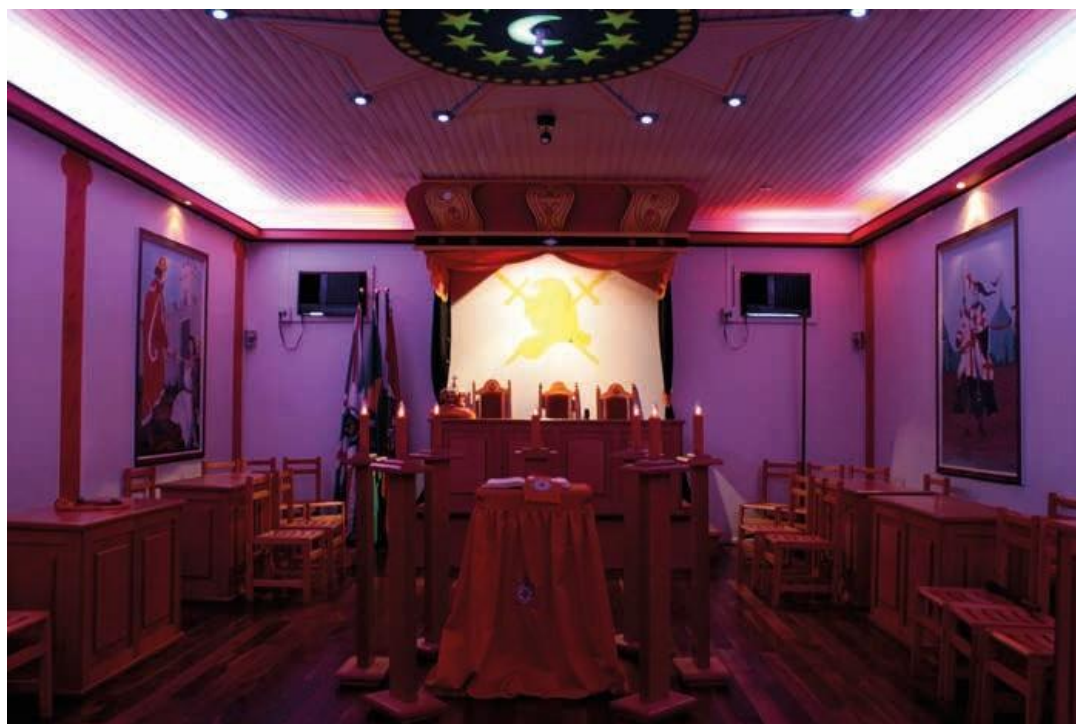


Organista: É seu dever a manutenção do som e da iluminação durante as reuniões e cerimônias do Capítulo, buscando a harmonia entre o momento e as sensações que podem ser passadas. Buscar novos repertórios e sendo acerto nas suas escolhas, as reuniões se destacam ainda mais pelo trabalho deste oficial. Possui como insígnia uma **Harpa**, símbolo antigo da harmonização de ambientes entre os nobres.

A SALA CAPITULAR

Dentro de uma sala Capitular, são necessários os seguintes acessórios obrigatoriamente: Coroa da Juventude com sete Joias retiráveis, dois malhetes, sete candelabros com sete velas, Bíblia, Livros Escolares, Bandeira Nacional e um gongo (sino); Já os acessórios opcionais são: Toalha sobre o altar, estandarte do Capítulo, Bastão para o Mestre de Cerimônias, marcador de páginas para a Bíblia, malhete para os Conselheiros, bolsa para o tronco da solidariedade.

Adentrada uma Sala Capitular em reunião, passa-se a valer as linhas de movimentação, linhas imaginárias as quais devemos usar quando nos for permitido se movimentar em uma cerimônia. A movimentação, sempre que possível, deve acontecer em sentido horário, não sendo permitido o cruzamento entre o Mestre Conselheiro e a 4ª Vela depois que declarado aberto o Capítulo. Na interseção entre duas linhas, quando formos fazer uma curva, deve-se mudar de uma para outra em um ângulo de 90°. As linhas de movimentações são simplesmente o alfabeto dito de forma pausada, todas as letras do alfabeto – com exceção de W e Y – estão presentes em nosso diagrama. Quando aparecidas no ritual, X é o posto de cada oficial e Z é a linha mais próxima ao posto do oficial.



Sala Capitular do Capítulo Caçador Nº 185. Caçador (SC), 2012.

Nas orações, todos DeMolays - exceto aqueles que o ritual expressa o contrário - se ajoelham sobre o joelho esquerdo. Eles devem estar a nível do altar, ou seja, aqueles que se sentam no Norte devem se descer ao nível mais baixo, caso a Sala Capitular tenha escadas. Os DeMolays devem se ajoelhar virados para o altar.

OS GRAUS DA ORDEM DEMOLAY

GRAU DEMOLAY

É a primeira instrução, por assim dizer, que passam àqueles que definitivamente ingressam na Ordem DeMolay. Um período de instrução que proporciona ao membro conhecer e assimilar um pouco da filosofia DeMolay, segundo as virtudes que lhes são apresentadas em nossas cerimônias.

Durante o grau iniciático, serão observados todos os trabalhos que o recém iniciado realizará junto ao seu grupo, com o intuito de desenvolver a Ordem, ajudar o próximo e menos favorecidos, seguir as virtudes e aprender sobre a Ordem DeMolay. Ritualisticamente, o grau iniciático representa a passagem do saber para o não saber; o candidato de 12 a 21 anos de idade, já possui uma bagagem de aprendizagem escolar e costumeira e, durante a iniciação, este desaprende o que já aprendeu.

Grau DeMolay

O grau DeMolay vem trazer uma lição de vida inspirada na história da Ordem DeMolay. É uma oportunidade de acesso a uma parte da história da humanidade de que pouco se fala. Uma vez assistido esse grau, o jovem acrescenta a seu caráter uma grande lição que lhe ajudará no decorrer de sua vida. Nele, o espírito de liderança se desenvolve, ficando o jovem apto a administração de seu Capítulo.

ORDEM SAGRADA DOS SOLDADOS COMPANHEIROS DE JACQUES DEMOLAY

A "Ordem dos Nobres Cavaleiros", ou a "Ordem da Cavalaria", este último sendo a tradução do inglês de "Order of Knighthood", é uma organização complementar de DeMolays mais velhos trabalhando dentro da armação da Ordem DeMolay. O programa da Cavalaria é composto de DeMolays ativos entre 17 a 21 anos de idade que estão organizados em uma unidade subordinada conhecida como "Priorado" com seus próprios oficiais e ritual. A "Ordem dos Nobres Cavaleiros", cujo nome oficial é "Ordem Sagrada dos Soldados Companheiros de Jacques DeMolay" não é uma honraria ou prêmio, e sim

e sim um corpo trabalhador cujo propósito é de estender a camaradagem e dar serviço à Ordem DeMolay. As principais funções de um Priorado são: (1) estender e ajudar a Ordem DeMolay e seus Capítulos; (2) manter o interesse ativo dos DeMolays mais velhos; (3) fornece um programa interessante para os membros do Priorado; (4) e o principal de fornecer e manter o próprio exemplo para todos os DeMolays.



Priorado Bernard de Clairvaux Nº 190. Santo Antônio da Platina (PR), 2017.

ÉBANO

O grau do Ébano é o último grau da jornada do jovem DeMolay em direção a maioridade. É um grau de conteúdo profundo e obscuro, sendo diferente dos outros graus, já que este não nos mostra as virtudes dos ensinamentos DeMolay, mas sim o porquê de tê-las conosco. Aquele que não teve uma base educacional sólida baseada na formação do caráter é guiado para o lado negro (Ébano - madeira negra) com mais facilidade, muitas das vezes despencando num abismo sem volta. Portanto, a filosofia do grau do Ébano nos mostra que devemos manter as virtudes e os ensinamentos da Ordem DeMolay em nossas mentes e nossos corações para nos mantermos firmes e não nos desviarmos do caminho do bem, orientando-nos nos momentos de indecisão. Para ter o Grau do Ébano, o DeMolay precisa já ter o Grau de Cavaleiro, e ter no mínimo 19 anos.

GRAU CHEVALIER

Foi aprovado em 1936, sendo o primeiro ritual (cerimônia) escrito sem Frank Marshall, o imortal criador do Ritual dos Trabalhos Secretos da Ordem DeMolay. A Investidura de Chevalier é bastante semelhante as cerimônias utilizadas na Idade Média para se criar um cavaleiro. Aliás, Chevalier significa Cavaleiro em francês. A principal insígnia do Chevalier é um medalhão dourado com o retrato de Jacques DeMolay. O medalhão é suspenso por um cordão dourado que é usado ao redor do pescoço. A outra insígnia é um anel com a Cota de Armas DeMolay nos lados e com o retrato de Jacques DeMolay na frente. O Grau de Chevalier é dado aos DeMolays Ativos com mais de 19 anos (completados a partir de 15 de janeiro do ano da indicação) ou Seniores DeMolay, que trabalham ativamente pela Ordem DeMolay no tempo mínimo de quatro anos. Os Chevaliers se reúnem em Cortes de Chevaliers cuja obrigação é investir novos designados e cumprirem a Observância Anual dos Chevaliers a cada dia 08 de novembro.

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

O Supremo Conselho DeMolay Brasil (SCDB) foi instalado em 08 de dezembro de 2019, na sede nacional da Ordem DeMolay Brasileira em Brasília, durante o Encontro de Líderes da Ordem DeMolay (ELOD). Com sede na Capital do Brasil, Brasília/DF, o SCDB não apenas administra o funcionamento da Ordem DeMolay, mas vela pela integridade da marca DeMolay e seus símbolos, dos rituais, corpos e segredos, bem como assegura a manutenção da seriedade da Ordem DeMolay e de seus membros.

O SCDB é uma associação civil sem fins lucrativos e que possui como membros os Executivos da Administração (Grande Mestre Nacional, Grande Secretário Nacional, Grande Tesoureiro Nacional, Grande Orador Nacional e seus Adjuntos), os Grandes Mestres Estaduais, os Mestres Conselheiros Estaduais e os Membros Honorários. Compõem como associados do SCODB todos os DeMolays ativos e os dirigentes adultos que participam de Conselho Consultivo, Grande Conselho e do próprio Supremo Conselho.

O órgão máximo deliberativo do SCDB é a Assembleia Geral. De acordo com o Estatuto Social do SCDB, neste órgão as decisões são tomadas pelas células principais da Ordem DeMolay, ou seja, os Capítulos DeMolays de todo o País, devidamente representados por seus dirigentes jovens (Mestres Conselheiros) e adultos (Presidentes de Conselhos Consultivos).